

# O papel do arquivista no processo de edificação de arquivos: convergência entre conhecimentos, habilidades e atitudes

*The role of the archivist in the process of building archives: Convergence between knowledge, skills and attitudes*

**Ana Cristina de Souza (1), Eliana Maria dos Santos Bahia (2)**

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, souza.ana3028@gmail.com (1), elianambahia@gmail.com (2)

## Resumo

Aborda o papel do arquivista no processo de construção e adaptação de edifícios para arquivos e sua competência no domínio do planejamento dos projetos edificatórios em contexto brasileiro. Reconhece a participação do arquivista como contributo essencial para a projeção de edificações arquivísticas. Apresenta matriz de competência do arquivista no âmbito da construção de arquivos. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se em aplicada, exploratória, descritiva e bibliográfica, tratada pelo estudo da competência e participação do arquivista no âmbito do planejamento de projetos para edifícios de arquivo. Quanto aos meios, o procedimento bibliográfico e revisão sistemática de literatura forneceram subsídios necessários para a explanação da temática. As considerações explanam que o arquivista como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades dos arquivos, com conhecimentos, habilidades e atitudes integra autonomia para exercer trabalho multidisciplinar com arquitetos, engenheiros e demais profissionais condicionantes à obra, mediante exposição de necessidades, revisão de conceitos, diálogo interdisciplinar, criatividade, inovação, espírito de equipe, boa comunicação e acompanhamento construtivo que transpõem como resultado edificações arquivísticas apropriadas para sua finalidade.

**Palavras-chave:** competência do arquivista; construção de arquivos; edificações arquivísticas.

## Abstract

Evidence the role of the archivist in the process of construction and adaptation of buildings for archives and their competence in the field of planning building projects in the brazilian context. It recognizes the participation of the archivist as an essential contribution to the design of archival buildings. It presents a matrix of competence of the archivist in the context of the construction of archives. As for the methodological procedures, the research is classified as applied, exploratory, descriptive and bibliographical, treated by the study of the competence and participation of the archivist in the scope of project planning for archival buildings. As for the means, the bibliographic procedure and systematic literature review provided necessary subsidies for the explanation of the theme. The considerations explain that the archivist, as a connoisseur of the aspects inherent to the specificities of archives, with knowledge, skills and attitudes, integrates autonomy to perform multidisciplinary work with architects, engineers and other professionals conditioning the work, by exposing needs, review of concepts, interdisciplinary dialogue, creativity, innovation, team spirit, good communication and constructive monitoring that transpose as a result archival buildings appropriate for their purpose.

**Keywords:** Competence of the archivist; building of archives; archival buildings.

## 1 INTRODUÇÃO

Dotadas de recursos informacionais, as instituições arquivísticas traduzem-se em lugares de memória socialmente responsáveis, necessitando tornarem-se espaços abertos ao público e projetados conforme recomendações (ALBERCH FUGUERAS, 2003; IBÁÑEZ MONTROYA, 2008). O desempenho da estrutura física que garante essa proteção assume função preponderante no posicionamento do arquivo em uma sociedade (ARAÚJO, 2018).

A dimensão social dos edifícios de arquivo como fontes de memória fomenta o reconhecimento destas instituições como patrimônio cultural, e como consequência, a preocupação pela busca de sua preservação.

Em 2014, criou-se o “Expert group on Archive Building and Environments” — grupo de especialistas em projetos de edifícios para arquivos — formalmente estabelecido pelo International Council on Archives (ICA) para o gerenciamento das demandas inerentes à manutenção e impactos edificatórios no armazenamento de registros arquivísticos (ICA, 2016). Traduz a reflexão acerca das experiências e colaboração do arquivista na prática projetual no âmbito disciplinar da arquitetura, engenharia e arquivística.

O papel desempenhado pelo ICA configura o reconhecimento do compromisso cultural para com a preservação de documentos, bem como argumentos para o desenvolvimento de políticas públicas acerca das condições físicas e estruturais de armazenamento de acervos no Brasil.

Paralelamente, o processo de desmaterialização dos documentos físicos alavanca com a digitalização documental e a rápida disseminação de informações, entretanto, “não anula a existência física dos documentos originais”, tornando-se necessário assegurar a preservação definitiva, com recurso a condições ambientais e comportamento energético que respondam às exigências na concepção de edifícios de arquivo (ARAÚJO, 2011, p.14).

Destarte, compreender a competência profissional do arquivista e sua participação no desenvolvimento de projetos edificatórios para arquivos, refletindo na infraestrutura de ambientes propícios aos acervos, na convergência e diálogo de competências, descortina a abrangência para um novo perfil de atuação profissional a se explorar, e, objetivo desta pesquisa, resultante de dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## **2 COMPETÊNCIA, DINAMICIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE NA CONCEPÇÃO E EDIFICAÇÃO DE ARQUIVOS**

O projeto de construção de edifício para arquivos, assim como a adaptação de instituições arquivísticas edificadas implicam no planejamento de um conjunto de etapas

técnicas, funcionais, administrativas e financeiras.

A estrutura do prédio, o entorno urbano em que este se insere, condições climáticas, ambientais e de terreno, necessidades e, sobretudo, a funcionalidade de um arquivo caracterizam-se como diretrizes a serem analisadas e apontadas no desenvolvimento de projetos para construção e adaptação de edifícios para arquivos (SOUZA; BAHIA, 2020).

Instrumento central do processo operativo que reúne a concepção de edifícios com aplicação de técnicas e conjugação interdisciplinar entre saberes diferenciados, o projeto de uma edificação idealiza-se na representação técnica e funcional do encadeamento das necessidades e contribuições traduzidas em documentos gráficos e textuais que denotam a futura construção (COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

Embora a construção ou intervenção edificatória para abrigar um arquivo ocasione debates, destaca Sainz Varela (2007) que construir ou adaptar um edifício de arquivo torna-se solução a uma necessidade funcional de que os arquivistas estão encarregados de acompanhar, procurando assinalar defeitos que podem incorrer do desenho à concepção.

Elaborado com a participação de profissionais de diferentes áreas, o projeto, depende do uso ao qual se destina a edificação, referindo-se às necessidades de espaço físico, funcionamento, gestão, parâmetros de referência e critérios que servirão ao arquiteto e engenheiros como conceitos iniciais para o esboço do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Ao oferecer oportunidade de discussões acerca de prioridades funcionais para um edifício de arquivo e transpor decisões estratégicas, o planejamento inicial do projeto, estabelece as necessidades específicas para cada função e requisitos especiais para o armazenamento dos registros e áreas de trabalho (MORRIS, 2005).

[...] A construção do arquivo conclui uma ecologia de economias, garantia da eficiência, acesso ao conhecimento, difusão de sua documentação desde as especificidades aos meios disponíveis na pós-modernidade [...] implica no diálogo que afeta os profissionais vinculados de uma e outra disciplina (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008. p. 21, tradução nossa).

A estreita colaboração entre os campos do conhecimento possibilita, conforme Alberch Fugueras (2003, p. 147), que o edifício “reúna as características estruturais, de distribuição e de comunicação específicas próprias de uma instituição de arquivo” garantindo a adequada proteção dos documentos.

Os conhecimentos desenvolvidos na atividade profissional do projeto são transferíveis mediante reflexão prática, na análise do percurso cognitivo, que permite a passagem da prática, do saber-fazer ao campo do saber (ARAÚJO, 2018), possibilitando o

desenvolvimento de competência interativa e multidisciplinar no campo da arquitetura, engenharia e arquivística.

Na qualidade de transmissão das especificidades inerentes ao desempenho e funcionalidade dos arquivos, o profissional arquivista concebe uma conjuntura de coerência entre as áreas, cabendo aos profissionais arquitetos e engenheiros a interpretação das necessidades expostas, a convergir para o trabalho multidisciplinar na coexistência de espaços edificados operantes e destituídos de riscos.

A competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (BELLUZZO; REIS, 2017; BAHIA, 2018), associada à prática e convergência de propostas multidisciplinares em meio ao projeto, desencadeia ao profissional arquivista reflexão crítica, em termos de posicionamento, análise e funcionalidade direcionados à ação e atuação colaborativa no planejamento inerente à construção ou reabilitação de edifícios para arquivos.

## **2.1 Das etapas do projeto**

O processo de concepção edificatória compõe-se por múltiplas fases envoltas no projeto destinado à construção/ adaptação de espaços (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Romero Garuz (2010) salienta que um projeto edificatório envolve as seguintes etapas:

- a) Análise prévia: número de habitantes e características do local; requerimentos de serviços e recursos; tipologia do edifício;
- b) Programa funcional/necessidades: funções básicas do serviço, localização adequada, zonas e áreas, quadro resumo de superfícies por área, organograma funcional de interação entre as áreas, elementos de mobiliário e equipamentos, informações urbanísticas necessárias, coleção e número de documentos previstos com previsão de crescimento futuro;
- c) Anteprojeto, projeto arquitetônico, estrutural, hidráulico, elétrico, preventivo contra incêndio e projeto executivo;
- d) Execução da obra;
- e) Planejamento da gestão dos serviços;
- f) Abertura e funcionamento da instituição (ROMERO, 2010).

Segundo Collado López (2015, p. 88, tradução nossa) “o planejamento do projeto inicia com o programa de necessidades, estabelecendo previamente a redação do projeto arquitetônico”.

O desenvolvimento de um programa de necessidades oferece oportunidade de discussões acerca de prioridades institucionais e funcionais na conjuntura de planejamento do

edifício. O profissional arquivista na perspectiva de Collado López (2015), Romero Garuz (2010) e Morris (2005), torna-se responsável pelo conhecimento das especificidades do arquivo, enquanto, o arquiteto e demais profissionais envolvidos na obra, pela resposta arquitetônica e construção procedente da interpretação do programa de necessidades exposto pelo arquivista.

As etapas posteriores implicam na análise dos tipos e modelos edificatórios existentes, permitindo inicialmente ao arquiteto e engenheiros, bagagem intelectual como base para o desenvolvimento conceitual do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015).

Os estágios consecutivos, anteprojeto e projeto básico antecedem o projeto de execução, que por sua vez, configura-se na definição técnica completa do projeto.

Salienta Romero Garuz (2010) que na lógica evolutiva do projeto, o anteprojeto conduz a organização geral do edifício e elaboração das diferentes zonas de trabalho, número de plantas e superfície de cada área, imagens exteriores, de circulação interior, definição de materiais, principais aspectos técnicos, bem como, estimativas de custo. Consecutivamente, os projetos arquitetônico, estrutural e complementares, direcionam o desenvolvimento das próximas etapas.

A formalização do projeto encontra-se definida no projeto básico, conforme Collado López (2015), respondendo às condições urbanísticas, estruturais, edificatórias e aos parâmetros especificados no diálogo entre os profissionais.

A etapa final expressa um documento para interpretação e garantia das condições de funcionalidade e uso do edifício, contendo cálculos de estrutura, detalhes construtivos, características do terreno, cumprimento das normativas, quadro de superfícies, características dos materiais, condições técnicas e administrativas com prazos de execução (ROMERO GARUZ, 2010; COLLADO LÓPEZ, 2015).

Para o bom funcionamento e monitoramento do projeto, as etapas, os atores, o programa de necessidades e objetivos a serem alcançados necessitam ser claramente compreendidos por todos os envolvidos (ROMERO GARUZ, 2010).

A concretização de cada fase requer a atuação de profissionais especializados em diferentes áreas do conhecimento, para responder à função técnica específica de cada área. Destarte, o projeto direcionado a edifícios de arquivo necessita planejamento e interação entre especialistas arquitetos, arquivistas, engenheiros e demais profissionais condicionantes ao processo, considerando os parâmetros e características apresentadas, com vistas a atender às necessidades e aspectos funcionais da unidade de informação.

## 2.2 Da colaboração entre as áreas

Empreender um projeto para construção ou adaptação de edifícios para arquivos demanda características específicas com enfoque no gerenciamento de riscos, possíveis alterações e danos que podem comprometer a integridade do acervo. Conforme Ibáñez Montoya (2008) o diálogo interdisciplinar entre arquitetura e arquivística supõe reconduzir a construção do edifício de arquivo a compreender e analisar as exigências programáticas.

A segurança das instituições arquivísticas demanda a organização sistemática das ações projetuais e a boa comunicação entre o arquiteto e o arquivista ao detalhar as especificações para os procedimentos de preservação que competem às obras de construção e reabilitação destas unidades de informação (ARAÚJO, 2018).

A integração entre a competência dos profissionais arquivistas, arquitetos e engenheiros torna-se estratégica durante a concepção do projeto e fase de construção e adaptação de edifícios para arquivos.

A estreita colaboração entre o arquiteto e o arquivista necessita possibilitar, por um lado, que o edifício reúna as características estruturais, de distribuição e de comunicação específicas próprias de uma instituição de arquivo, e por outro, a previsão das intervenções que há que se realizar para garantir a adequada proteção e conservação dos documentos. (ALBERCH FUGUERAS, 2003, p. 147).

Salienta Araújo (2018) que a aproximação entre a arquitetura e a arquivística provoca interações de conteúdos comuns e correlação de conhecimentos sobre os espaços do arquivo, à arquitetura cabe o papel da interpretação de competência transmitida pelo arquivista, conhecedor das especificidades da sua área disciplinar.

Para obtenção de produtos arquitetônicos destinados à guarda, segurança e funcionalidade dos arquivos, torna-se oportuno segundo Collado López (2015, p. 111, tradução nossa) “manter de forma muito clara a colaboração entre as partes e estabelecer diálogo permanente”, sobretudo, na organização do projeto e tarefas dos diferentes atores.

A colaboração do profissional arquivista sobrevém da aptidão de competência recomendável à infraestrutura, características técnicas e funcionais relativas aos espaços e serviços destinados ao arquivo, soluções de inovação, desempenho e funcionalidade, possibilitando o desenvolvimento de competência interativa no campo da arquitetura, engenharia e arquivística.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A caracterização desta pesquisa classifica-se quanto à natureza, em pesquisa aplicada, pois, como acentua Kerlinger (2013, p. 321) dirige-se à “solução de problemas práticos específicos em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas”, tendo em vista o desenvolvimento e ampliação do escopo de competência do arquivista.

Utilizou-se da pesquisa de característica bibliográfica e condução de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), tendo como base o referencial teórico apresentado. Da abordagem exploratória e descritiva, tratados pelo estudo da competência e participação do arquivista em projetos de construção e adaptação de edifícios para arquivos.

Profícuas na integração de estudos efetuados separadamente RSL são capazes de expressar resultados convergentes e/ou divergentes que auxiliem no processo de investigação (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Elegeram-se para análise documentos que se caracterizassem como artigos de periódicos científicos, “*Journal Article*”, periódicos, estudos de caso, dissertações e teses, que integrassem a temática de pesquisa: “construção de edifícios de arquivo”, a considerar a colaboração entre as áreas (arquivologia, arquitetura e engenharia).

Delimitaram-se como critérios de seleção de fontes bases de dados referenciais “online” e bases de dados de fontes que indexam artigos de periódicos do campo da CI, a saber: LISA, LISTA bem como a base de dados CSA que cobre as áreas de engenharia civil e complementares e a base de dados *ProQuest Dissertation & Theses Global* - Banco de Teses e Dissertações ProQuest, que indexa teses e dissertações com escopo internacional, para complemento do estudo.

O total de 85 publicações foi recuperado nas quatro fontes selecionadas para a busca. Salienta-se que para cada mecanismo de busca, cada fonte comporta-se de maneira específica, justificando a adequação dos strings e campos de busca de acordo com cada base selecionada. Optou-se por excluir artigos em duplicidade, anais de eventos e publicações que não abordavam a temática da pesquisa, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Delimitação dos critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão e exclusão	
1. Artigos de periódicos revisados por especialistas	(X) Incluir ( ) Excluir
2. Artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol	(X) Incluir ( ) Excluir
3. Tipo de estudo: artigos de periódicos científicos, “ <i>JournalArticle</i> ”, periódicos, estudo de caso, dissertações e teses	(X) Incluir ( ) Excluir
4. Artigos em duplicidade	( ) Incluir (X) Excluir
5. Anais de eventos	( ) Incluir (X) Excluir
6. Publicações que não abordam a temática da pesquisa	( ) Incluir (X) Excluir

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ademais, a condução da revisão seguiu as etapas: (I) exclusão dos trabalhos duplicados, com idioma ou tipo de documento, divergentes aos critérios de inclusão estabelecidos; (II) leitura do título, resumo e palavras-chave, a considerar a relação das palavras apresentadas com a temática da pesquisa e exclusão das publicações que não atendiam ao critério 6 disposto no quadro 1; (III) leitura dos trabalhos completos e (IV) extração dos dados.

Conforme critérios, 64 publicações foram selecionadas e 21 excluídas inicialmente a partir da aplicação dos critérios de duplicidade, idioma divergente e tipo de documento, dentre os quais foram desprezados documentos intitulados como “informação geral”, “revisão do livro”, “NC” (publicações que não contemplavam tipo de documento), “relato de caso”, “notícia” e “entrevista”. Foram analisados os conteúdos, objetivos e resultados dos estudos, mediante leitura integral das publicações, para análise e seleção dos trabalhos relacionados ao eixo temático da pesquisa.

#### **4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIA: O ARQUIVISTA NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIOS ARQUIVÍSTICOS**

No que se refere à caracterização da competência do arquivista no planejamento de projetos de construção e reabilitação de edificações arquivísticas, apresenta-se nesta seção a análise e extração de informações realizadas com o propósito de definir categorias e identificar indicadores textuais, que permitiram inferir acerca de agrupamentos de competência mapeados (BRASIL, 2013), utilizando-se de dados da revisão de literatura.

A interpretação e classificação dos textos permitiram a extração de domínios, categorias e elementos, no que se refere à tríade CHA (conhecimento, habilidade e atitudes) para o desenvolvimento de matriz da competência do arquivista no desenvolvimento de projetos para edificações arquivísticas, apresentada no Quadro 2.

Quadro 2. Matriz da competência do arquivista no desenvolvimento de projetos para edificações arquivísticas

Domínio	Categoria	Elemento Síntese	Descrição do Elemento	CHA
Projeto e orientação infraestrutural	Condições e dimensões do terreno	01. Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo.	Avaliar zonas livre de riscos de inundação, deslizamentos, regiões de fortes ventos, tendência a tempestades e infestações, visando boa localização do edifício.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	02. Capacidade para delinear programa de necessidades	Organização e previsão de espaços e layout funcional. Dimensionamento de áreas; organograma funcional de interação.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	03. Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	Conhecer especificações técnicas de resistência estrutural e cargas, compartimentação e pé direito	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	04. Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício	Conhecer as especificações e tipos de materiais de revestimento interno, composição, características de durabilidade e isolamento.	Conhecimento
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	05. Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	Mensurar largura necessária de portas, módulos, estantes; Conhecer tipos de mobiliário adequados ao projeto.	Conhecimento
			Planejar o layout de distribuição de estantes de acordo com os projetos de ventilação, iluminação e extinção de incêndio.	Habilidade
Projeto e orientação infraestrutural	Condições técnicas e construtivas	06. Capacidade de orientar quanto a instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais	Localização visível dos quadros gerais a fim de evitar riscos de incêndio e inundação.	Habilidade
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	07. Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	Prever elementos de segurança contra incêndios, inundações, roubo e vandalismo.	Conhecimento
Gerenciamento de riscos	Segurança, manutenção e acessibilidade	08. Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e	Conhecer especificações para segurança de acervos	Conhecimento

		conservação preventiva		
Gerenciamento ambiental	Condições climáticas e ambientais	09. Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns	Conhecer e especificar parâmetros de temperatura, luminosidade e umidade, indicando os níveis apropriados para cada espaço e suporte documental.	Conhecimento
Organização das ações projectuais	Diálogo interdisciplinar	10. Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	Capacidade para transmitir todos os aspectos técnicos inerentes ao projeto do ponto de vista da arquivística. Acompanhar as etapas e especificações delineadas.	Atitude
			Capacidade para orientar, disposição para correr riscos, ser dinâmico, proativo, criativo, sensível e inovador	Atitude
			Capacidade crítica e analítica. Mentalidade questionadora e aberta a modificações. Adaptabilidade e iniciativa.	Atitude

Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base em Cruz Mundet (1994); Simonet Barrio (1998); Buchmann (1999); CONARQ (2000); Trinkley (2001); European Council of Information Associations (2005); Romero Garuz (2010); Sánchez Hernampérez (2011); Collado López (2015) e Araújo (2018).

Das condições e dimensões do terreno, sobre a capacidade de identificar local propício à instalação de um arquivo requer um repertório de questões relacionadas às decisões acerca da tríade cidade, proximidades e território que se manifestam mediante estratégias e hipóteses de mobilidade, localização com coordenadas urbanas, acessibilidade e associação funcional, dispondo da extensão urbanística para prenunciar ampliação (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008).

Segundo requisitos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) para a criação, implantação e operacionalização de arquivos, um edifício arquivístico necessita:

[...] ficar em local de fácil acesso pelo público, porém distante de elementos que possam representar risco para a segurança ou preservação dos documentos, como usinas de energia, entrepostos de materiais inflamáveis e explosivos, refinarias de combustíveis, aeroportos, vias de tráfego intenso, instalações industriais poluidoras e locais sujeitos a inundações e fortes ventos, especialmente ventos salinos. (CONARQ, 2014, p. 50).

Cabe ao arquivista, a percepção, conhecimento e habilidade para diagnosticar localização livre de riscos à instalação do edifício do arquivo, associando os aspectos urbanísticos aos funcionais em meio ao planejamento do projeto, a considerar o diálogo entre

os profissionais.

Ibáñez Montoya (2008, p.48, tradução nossa) salienta que “a questão geográfica é transcendental na construção do arquivo, tendo em vista um rol de agressões. Trata-se de um assunto que tem a ver com o clima, acessibilidade e diferentes servidões”, bem como a vinculação do edifício mediante ordenação urbana do entorno que afetam o projeto. (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008). A vantagem de conhecer as especificações pertinentes ao terreno e entorno, permite estruturar com eficácia os espaços destinados ao uso da edificação de um arquivo, os quais implicam em diferentes níveis de proteção (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Salienta Romero Garuz (2010) que mediante sistema construtivo a escolha do local oportuna à possibilidade de expansão, implicando diretamente na dimensão das instalações e estrutura, a qual necessita ser ampliável à demanda de documentos, visto que as áreas de depósito tendem ao crescimento futuro.

No que se refere à capacidade para delinear programa de necessidades, constitui competência decisiva em meio ao processo projetual de um edifício de arquivo, sobretudo, sublinha a relevância que os conhecimentos arquivísticos atribuem à compreensão das condições físicas e ambientais necessárias a preservação documental e arquitetônica do edifício (ARAÚJO, 2018). Com um programa de necessidades circunscrito pelo arquivista, comitê de construção e consultores técnicos, o arquiteto mediante uma base de diálogo específica e coerente, conhecendo os limites específicos de seu problema, será capaz de projetar uma adequada construção (ROMERO GARUZ, 2010).

Tornel Cobacho (1989) resume o programa de necessidades da seguinte maneira:

- a) O arquivista necessita facilitar a informação sobre o que configura um arquivo e a relevância de sua função;
- b) Áreas destinadas a depósito de documentos, com respeito às zonas de consultas e oficinas, necessitam tratamentos claramente diferenciados;
- c) Torna-se necessário informar sobre os agentes de degradação de documentos e suas consequências com o objetivo de prescrever as medidas preventivas oportunas; bem como,
- d) Definir critérios iniciais de organização e distribuição dos espaços atendendo às atividades pertinentes a cada ambiente. (TORNEL COBACHO, 1989, p. 233).

Reconhece-se a necessidade de o arquivista direcionar o projeto do ponto de vista da funcionalidade entre os circuitos internos, condições climáticas e inter-relações.

A capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural confere ao arquivista à necessidade de conhecer especificações e requerimentos técnicos especiais correspondentes a

função de cada área edificada e entender a relação entre capacidade e resistências necessárias, a conferir às orientações essenciais aos profissionais arquitetos e engenheiros para aplicação no projeto, visto que a partir das necessidades expostas pelo arquivista, àqueles delinearão os cálculos relativos a cada ambiente e estrutura total do arquivo.

A saber, que os depósitos de documentos necessitam atenção especial quanto às condições ambientais e estruturais (CONARQ, 2000; VINYES; ROS, 2009). Ao peso das estantes, recomenda-se que nos andares de depósitos, a estrutura possua resistência às seguintes cargas:

- a) 1000 kg/m<sup>2</sup> para a instalação de estantes metálicas fixas de 2,20 metros de altura;
- b) 2000 kg/m<sup>2</sup> para estantes móveis, compactas e
- c) 800 kg/m<sup>2</sup> para estantes de bibliotecas (CONARQ, 2000).

Quanto à altura entre o piso e o teto, ou seja, a altura do pé direito, nas construções especificamente projetadas para prédios de arquivos, de acordo com o CONARQ (2000):

A altura do pé direito não deve exceder o mínimo estabelecido pela regulamentação local. [...] um pé direito com altura em torno de 2,70m cria um espaço equivalente a 0,50m acima da estante, por onde passam os dutos de ventilação e ar-condicionado. Quanto maior o espaço excedente, maior será a despesa com energia para climatização e, em caso de fogo, mais fácil será a propagação das chamas (CONARQ, 2000).

Como conhecedor dos aspectos delineados, o arquivista integra competência para modificação de possíveis incongruências de estrutura, revisão e redefinição de desenhos e acompanhamento da construção e/ou adaptação de uma edificação arquivística.

A “capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício” reflete preocupações inerentes à escolha de materiais, revestimentos e equipamentos que obedeçam às especificações de segurança, características de durabilidade, isolamento térmico, resistentes a abrasão e de fácil manutenção, de modo a assegurar a boa conservação do prédio (CONARQ, 2000; VINYES; ROS, 2009; ARAÚJO, 2018).

A inferência do arquivista no que concerne à “capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto”, em meio ao desenvolvimento do projeto transmuta resultados positivos ao cálculo dos demais elementos inter-relacionados ao processo, quando das informações transmitidas ao arquiteto. Um projeto de execução que inclua a distribuição e características do mobiliário tenderá soluções de sobrecarga, composição de fachadas, no que se refere à localização de aberturas exteriores, cálculo de intensidade de iluminação e flexibilidade para dispor demais

condicionantes da obra (ROMERO GARUZ, 2010).

A capacidade de orientar quanto às instalações elétricas, hidráulicas e infraestruturais, convida o arquivista a estar apto para avaliar localização e sinalização destas instalações. Conhecedor de normas técnicas que o instruirão no momento do diálogo com arquitetos e engenheiros no planejamento do projeto.

A capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno confere ao arquivista autonomia para atuar na estruturação das medidas preventivas estabelecidas no projeto arquitetônico, sobretudo, setorização das diferentes áreas e dependências específicas em função da presença de portas corta-fogo, distribuição de vias de evacuação, sinalização de segurança, sistemas de alarme contra invasão e instalação de sistemas automáticos de detecção de incêndio (CONARQ, 2000; SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Quanto a conhecer especificações para segurança de acervo convém centrar nas implicações relativas à segurança das instalações e adequação às condicionantes estruturais, a organização dos espaços em detrimento à segurança das coleções e valorar os riscos em meio ao planejamento do arquivo como edifício. O profissional arquivista necessita estar preparado para responder e saber reagir aos riscos, constituindo parte importante de suas capacidades e formação (SÁNCHEZ HERNAMPÉREZ, 2011).

De acordo com Bahia (2018) o conhecimento em segurança do acervo foi identificado com o número de 177 aparições nos anúncios brasileiros de emprego no portal *catho* referente competência e habilidades requeridas ao profissional arquivista entre os anos de 2012 a 2014, de modo que preservação, conservação e segurança documental em espaços arquivísticos transfiguram-se em três linhas de atuação inter-relacionadas: segurança de usuários e colaboradores, segurança das coleções e segurança do edifício.

A capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos denota que o arquivista como conhecedor das condições especiais inerentes a cada dependência, possui competência para orientar acerca da disposição dos equipamentos e sistemas de climatização, condizentes com as exigências e parâmetros de temperatura, umidade relativa do ar e iluminação estabelecidos para preservação das coleções em cada contexto.

A organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade confere que a boa comunicação do arquivista com os profissionais envolvidos no planejamento da edificação arquivística remonta na capacidade de transmissão dos aportes técnicos e funcionais inerentes ao projeto, do ponto de vista da arquivística. O arquivista com determinação para dispor de ideias e soluções técnicas e funcionais, flexibiliza e facilita à adaptação de novos ambientes, com capacidade de persuasão e aptidão para aceitar opiniões, contraposições e modificações

revela-se adepto à atuação conjunta no processo de planejamento e execução de edifícios para arquivos, mediante construção de relacionamento e capacidade de resposta diante da concepção do projeto.

Espírito crítico e analítico, iniciativa, síntese, adaptabilidade, flexibilidade, criatividade, inovação e resolução de problemas, sentido de organização, negociação, *networking* e colaboração, respeito e inclusão, conferem ao arquivista capacidade de atuação multidisciplinar voltada à segurança do acervo e da edificação (ECIA, 2005; BAHIA, 2018).

## 5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que o arquivista como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades de um arquivo integra conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer atuação multidisciplinar com as áreas do conhecimento, arquitetura e engenharia. A colaboração do arquivista destaca-se, sobretudo, na função social diante a preservação da memória e contexto histórico da sociedade. Enquanto conhecedor dos elementos de preservação e conservação preventiva e aspectos funcionais arquivísticos, o arquivista conduz papel oportuno no delineamento de projetos para construção e adaptação de arquivos.

A ênfase na criação e reconstrução de ideias, transmissão de conhecimentos, incorporação de mudanças e soluções repercutem na projeção de edifícios funcionais, a partir do trabalho condizente e diálogo multidisciplinar, adequando a obra às necessidades reais dos serviços. Com o renascimento de um novo mundo, frente à pandemia por COVID-19 vivenciada, mudanças de pensamento, novos caminhos e oportunidades surgem. Expressam-se pensamentos como, que efeitos produzirão as alterações de um mundo virtual na conceitualização de edifícios específicos para arquivo?

A resposta para a indagação impulsiona a necessidade de articulação e projeção de ambientes híbridos, com adoção de sistemas digitais e incremento de pesquisas à distância em extensão destes espaços à sociedade, projetados a resguardar história, memória e identidade.

A instalação de arquivos e centros de memória em prédios com problemas estruturais e carência de medidas de segurança denota realidade de significativa parcela de instituições arquivísticas brasileiras. Em um país, onde são poucos os edifícios arquivísticos projetados para sua finalidade, se tornam oportunos estes estudos que possibilitam auxiliar nas tomadas de decisões, neste caso, à priorização de sedes próprias para arquivos municipais e estaduais no cenário arquivístico do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALBERCH FUGUERAS, R. **Los archivos, entre La memória histórica y La sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.
- ARAÚJO, V. C. *Arquitetura e Arquivística: transparências, opacidades e outras vontades*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS, n. 10, 2011, Leiria, Portugal. **Actas** [...]. Portugal, 2011. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/15>. Acesso em: 15 out. 2018.
- ARAÚJO, V. C. **Edifícios de arquivo: futuros para o passado**. Portugal: Caleidoscópio, 2018.
- BAHIA, E. M. dos S. **Competências arquivísticas no mercado de trabalho**. Paraná: Appris, 2018. 283 p.
- BELLUZZO, R. C. B.; REIS, D. P. dos. *Novas condutas de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional sob o enfoque da competência em Informação: uma experiencia didática*. In: BELLUZZO, R. C. B.; REIS, D. P. dos (org.). **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em Informação: uma nova lógica de gestão**. Bauru: MMH Informação, 2017. Disponível em: [https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook\\_belluzzo\\_20171.pdf](https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf). Acesso em: 18 fev. 2022.
- BRASIL. DF. República Federativa do Brasil - União Europeia. Secretaria de Gestão Pública. **Guia de referência prático: mapeamento e avaliação de competências**. Brasília: **Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão**, 2013. Disponível em: [http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia\\_de\\_referencia\\_pratico-mapeamento-14-08-13.pdf](http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_de_referencia_pratico-mapeamento-14-08-13.pdf). Acesso em: 09 ago. 2018.
- BUCHMANN, W. *Preservation: buildings and equipment*. Society of Archivists. **Journal of the Society of Archivists**, Grã Bretanha, v. 20, p. 5-23, 1999. Disponível em: <https://searchproquest.ez46.periodicos.capes.gov.br/docview/219276083?accountid=26642>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- COLLADO LÓPEZ, M. L. **La Construcción de edificios para archivos: Análisis y evaluación de La edificación de Archivos Históricos**. 2015. 411 f. Tese (Doctorado) – Documentación, Departamento de Comunicación Audiovisual Documentación e Historia del Arte, Universitat Politècnica de València, Valencia, 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes\\_para\\_construo\\_de\\_arquivos.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf). Acesso em: 10 jun. 2018.
- CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994, 408 p.
- EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS (ECIA). **Euro referencial ID**. Lisboa: Incite, 2004. Disponível em: <http://www.certidoc.net/en/euref1-english.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

IBÁÑEZ MONTOYA, J. **Los archivos: cómo construirlos**. Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2008.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (ICA). **Expert Group on Archive Buildings and Environments (EGABE): Terms of Reference**, França, 2016.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: E.P.U., 2013.

MORRIS, P. D. Building an archives: a case study in South Carolina. *Archival Issues: Journal of the Midwest Archives Conference*, Illinois, v. 29, n. 1, p. 45-64, 2005.

Disponível em:

<http://searchebscohostm.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=117788941&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ROMERO GARUZ, S. Arquitectura y biblioteca: juntos desde el inicio. **Revista BID: textos universitarios de biblioteconomía i documentación**, Barcelona, n. 25., 2010. Disponível em: <http://bid.ub.edu/25/romero2.htm>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SAINZ VARELA, J. A. Los edificios de archivo, debates pendientes de La arquitectura de archivos em España: representatividad, bioclimatización y musealizaciones. **Boletín de La Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD)**, Tomo, Madrid, v. 57, n. 1, 2007. Disponível em:

[https://www.academia.edu/33192314/Los\\_edificios\\_de\\_Archivo.\\_Debates\\_pendientes\\_de\\_la\\_arquitectura\\_de\\_Archivos\\_en\\_Espa%C3%B1a\\_representatividad\\_bioclimatizaci%C3%B3n\\_y\\_musealizaciones.\\_2007](https://www.academia.edu/33192314/Los_edificios_de_Archivo._Debates_pendientes_de_la_arquitectura_de_Archivos_en_Espa%C3%B1a_representatividad_bioclimatizaci%C3%B3n_y_musealizaciones._2007). Acesso em: 15 mar. 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n.1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, A. **Los desastres en los archivos: cómo planificarlos (una guía en siete pasos)**. Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2011.

SIMONET BARRIO, J. E. **Recomendaciones para la edificación de archivos: normas técnicas de la subdirección general de los archivos estatales**. 2. ed. Madrid: Ministério de Educacion y Cultura, 1998.

SOUZA, A. C. de; BAHIA, E. M. dos S. Diálogo entre arquitetura e preservação documental. **Revista Estudos Brasileiros sobre o Patrimônio**, v. 4, p. 126-142, 2020. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/estudos-brasileiros-sobre-patrimonio-volume-4/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

TORNEL COBACHO, C. Un ejemplo de La colaboración entre archivero y arquitecto: El nuevo edificio Del archivo municipal de Cartagena. **Boletín de La Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD)**, Tomo, Madrid, v.39, n. 2, p. 231-246, 1989. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798816>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TRINKLEY, M. Considerações sobre a preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação. *In*: TRINKLEY, M. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/38.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

VINYES, M. F.; ROS, J. G. **Criterios para la construcción de archivos**. Generalitat de Catalunya: Departament de Cultura, 2009. Disponível em: [https://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius\\_i\\_gestio\\_documental/06\\_plans\\_d\\_actuacio\\_documentacio\\_tecnica/documentacio\\_tecnica/criteris\\_constructius\\_\\_castella\\_\\_cc.pdf](https://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius_i_gestio_documental/06_plans_d_actuacio_documentacio_tecnica/documentacio_tecnica/criteris_constructius__castella__cc.pdf). Acesso em: 15 mar. 2019.